

15 JUN 1992

ESTADO DE SÃO PAULO

DÍVIDA EXTERNA

Acordo com bancos pode sair dia 22

Negociações ganharam impulso na Rio-92 e podem ser concluídas nos Estados Unidos

PAULO SOTERO

Correspondente

RIO — Dez meses depois do início das negociações, o acordo da dívida externa brasileira com os bancos credores deverá ser anunciado no início da próxima semana. Uma alta fonte oficial informou ontem que o governo e os bancos trabalham para vencer as últimas diferenças e esperam divulgar os termos do entendimento durante a passagem do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, por Nova York, no próximo dia 22, a caminho de uma reunião de ministros das Finanças do hemisfério, em Washington.

“Já estamos discutindo o legalês”, disse a fonte, referindo-se à última proposta sobre o cronograma de apresentação gradual de garantias que o negociador Pedro Malan apresen-

tou aos bancos na semana passada. Em Nova York, fontes financeiras confirmaram que as negociações estão na reta final.

Um dos pontos que permanecia aberto, na semana passada, era o período de cobertura das garantias dos títulos de redução temporária de juros, um dos seis instrumentos que o Brasil ofereceu aos credores. O acordo embute uma redução de 35% do estoque de cerca de US\$ 40 bilhões em jogo.

Último item do programa de quatro pontos que o governo apresentou em outubro passado para regularizar as relações com a comunidade internacional, o acordo com os bancos ocorre na esteira de otimismo que a Rio-92 injetou na equipe econômica. “O Brasil demonstrou a si próprio e ao mundo que tem capacidade de realização mesmo numa situação difícil”, disse Marcílio, empenhado em

usar o êxito político da conferência como plataforma de relançamento do programa de estabilização.

Com o respaldo oferecido pelas extraordinárias manifestações de confiança que o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, fez ao Brasil, durante sua visita ao Rio e São Paulo, na semana passada, o presidente Fernando Collor e o ministro da Economia utilizaram os contatos que tiveram com os líderes dos países industrializados para pedir seu apoio político. A mensagem que o primeiro-ministro do Japão, Kiichi Miyazawa, enviou a Collor, no sábado, é crucial. O Japão foi o país que mais objeções fez à aprovação do acordo do Brasil com o FMI e ter o apoio de Tóquio será fundamental quando a diretoria do FMI avaliar os resultados do programa, dentro de três meses.



Ministro Marcílio
Apoio de líderes mundiais garante êxito